

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A HEGEMONIA ECONÓMICA BRITÂNICA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Consumo de energia¹ na Inglaterra e no País de Gales, 1560-1850

		1560	1700	1750	1800	1850
Consumo (em calorias, convertidas em petajoules)	Gado	21,1	32,8	33,6	34,3	50,1
	População	14,9	27,3	29,7	41,8	67,8
Consumo de energia com origem em	Lenha	21,5	22,5	22,6	18,5	2,2
	Vento	0,2	1,4	2,8	12,7	24,4
	Água	0,6	1,0	1,3	1,1	1,7
	Carvão	6,9	84,0	140,8	408,7	1689,1
Total		65,1	168,9	230,9	517,1	1835,3

¹ Energia medida em petajoules. A energia eólica inclui os veleiros.

<https://eml.berkeley.edu/~jsteinsson/teaching/originsofgrowth.pdf>
(consultado em 13/09/2022). (Adaptado)

1. Uma importante transformação socioeconómica ocorrida no século XVIII encontra-se patente nos dados do documento, nomeadamente
- (A) a libertação de mão de obra devido à mecanização da agricultura.
 - (B) o êxodo rural, que contribuiu para o desenvolvimento das áreas urbanas.
 - (C) o aumento dos fluxos migratórios devido ao progresso nos transportes.
 - (D) a melhoria alimentar, que contribuiu para diminuir a mortalidade.
2. A difusão da maquinofatura desencadeou o progresso da economia, e também, como se pode inferir do documento, o aumento
- (A) da utilização de energia hídrica.
 - (B) da emissão de gases poluentes.
 - (C) da exploração de terrenos agrícolas.
 - (D) da prática de deflorestação intensiva.

GRUPO II

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

Discurso de José Estêvão¹ no âmbito da discussão parlamentar de um novo projeto constitucional (05/04/1837)

O princípio da soberania popular e a cessação dos abusos da Carta foram a grande conquista de 9 de setembro², [...] que nos levantou inimigos fora e dentro do país. A Europa do direito divino [...] e os que viviam do desgoverno da Carta enraivecera-se pela volta de um regime de ordem e de responsabilidade. Estes inimigos fizeram aliança entre si, e esta aliança
5 comum fez o seu comum descrédito. [...]

Se, pois, nós reconhecemos e definimos o princípio da soberania popular [...] e se exercemos, por delegação especial, essa soberania, inquestionavelmente estão reunidos em nossas mãos todos os poderes do Estado e temos direito a destruí-los e dividi-los como melhor nos parecer. [...] Examinemos se estes poderes, no projeto da Constituição, estão divididos
10 de modo a que esta divisão dê as maiores garantias de ordem e de liberdade. Juiz só, a julgar só; um rei só, com ministros responsáveis, a executar só; uma câmara só, a legislar só; eis a minha monarquia, eis o meu governo representativo. [...]

Assim [...], eu defendo com todas as minhas forças o princípio de que o rei reina e não governa. Ora, quando se contesta a imprudente aglomeração de poderes de que se cerca a coroa, sempre os partidários do desequilíbrio político nos argumentam com o esplendor, com a majestade do mesmo trono. [...] [A]lém disto, vejo que o artigo desse mesmo projeto, que trata da formação de uma segunda câmara, estabelece que os senadores serão vitalícios. Eu reputo este princípio [...] inimigo da liberdade [...]. [...]

Que é isto? Não queremos nós conhecer o espírito progressivo da época? [...] Que profecia
20 terrível de retrogradação é esta para o nosso país?

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1837/01/01/01/058/1837-04-05/193>
(consultado em 10/09/2022). (Texto adaptado)

¹ bacharel em Direito, deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1837-38.

² referência à Revolução de Setembro de 1836.

**Discurso de Gorjão Henriques¹ no âmbito da discussão parlamentar
de um novo projeto constitucional (29/04/1837)**

Quando, em 1820, estava Portugal entregue ao abandono do seu governo e ao despotismo estrangeiro [...], o povo português [...] proclamou um novo pacto [...] [que] fez chocar opiniões e partidos nascentes [...]. Outros acontecimentos fizeram impor à nova Constituição, que havia de fazer-se, a cláusula [...] de ser mais liberal do que a mesma de Espanha [...]. [O]s seus
5 princípios essencialmente democráticos [...] acarretaram na Espanha a queda da Constituição de 1812 [...] e na mesma época a Constituição de Portugal de 1822 foi abismada² debaixo de novos alicerces do trono do absolutismo [...]. [...]

Uma nova época se apresenta: é Pedro imortal quem [...] dá à Nação portuguesa a sua Carta de liberdade em 1826 [...]. [...] Ora, Sr. Presidente, estamos chegados ao ponto em que
10 se me pode objetar que essa Carta, dádiva do Grande Homem, não emanara da soberania popular e que viera de cima para baixo [...], e portanto que aquela Carta era Real e não Nacional: a este argumento [...] eu responderei que a Carta de 26 é inteiramente nacional [...]. Quando em maio de 1828 o usurpador ocupava já de facto o reino e o trono, [...] qual foi a voz que a parte sã da Nação [...] fizera escutar? *Rainha e Carta*, e debaixo deste estandarte se
15 reuniu esse resto da Nação, essa cruzada liberal [...]. [...]

Passando a particularizar alguns artigos mais essenciais da mesma Carta, direi que a existência das duas Câmaras, a divisão dos poderes políticos, a criação do poder moderador, que se deve ao ilustre Benjamin Constant, harmonizou perfeitamente com as constituições europeias [...]. [...]

[A] Carta de 26 fez que a Europa se reunisse a nós, quando a Constituição de 22 a havia afastado; [...] a Constituição de 22 foi vencida, a Carta de 26 triunfou por entre os maiores prodígios de heroísmo sobre os seus inimigos. Obteve por isso de todas as potências estrangeiras o acatamento e a amizade, e da Nação portuguesa a sanção nacional da vitória; sendo, torno a repetir, nacional, porque um Príncipe [...] a deu espontaneamente; porém, dessa
20 outorga privou os portugueses a tirania do usurpador; e a Nação depois [...] tomou as armas para restaurá-la, o que conseguiu à custa de rios de sangue e sacrifícios inauditos, depois do que a Carta ficou o mais nacional e o mais popular que se pode conceber: isto é inegável...

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1837/01/01/01/079/1837-04-29/113>
(consultado em 10/09/2022). (Texto adaptado)

¹ deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1837-38.

² esmagada.

*** 1.** Explícite dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento 2.

* 2. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A legislação reformadora de a) , promulgada em 1832-1833, contribuiu para a construção de um novo ordenamento socioeconómico e para eliminar os vestígios do regime b) ainda existentes no Portugal oitocentista. A liberalização da economia conduziu então à alteração do estatuto jurídico da propriedade, com a extinção parcial dos c) , e, mais tarde, com a d) do património das ordens religiosas.

a)	b)	c)	d)
1. José Ferreira Borges	1. feudal	1. monopólios	1. tributação
2. José Mouzinho da Silveira	2. escravagista	2. concelhos	2. expropriação
3. Manuel Fernandes Tomás	3. monárquico	3. morgadios	3. amortização

* 3. Compare as duas perspetivas sobre a organização do poder político no liberalismo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL E O MUNDO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

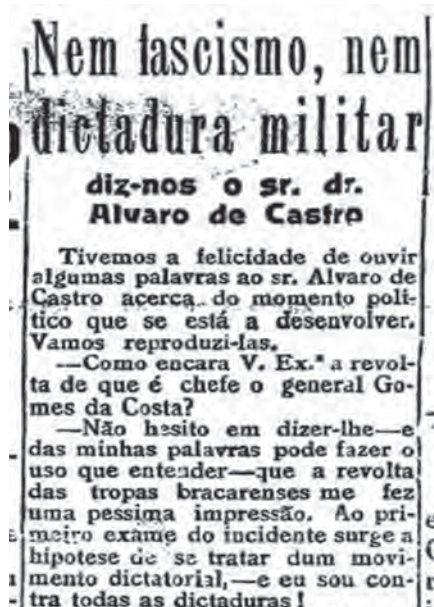
Documento 1 (conjunto documental)



A – O presidente norte-americano W. Wilson e a fundação da «Sociedade das Nações».



B – Cena da Primeira Guerra Mundial, pelo pintor português Cristiano Cruz.



C – Depoimento do político Álvaro de Castro ao jornal *A Capital*.



D – Composição do primeiro governo da República portuguesa.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=11703369> (consultado em 06/09/2022).

B – www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/pecas/ver/74/artist (consultado em 06/09/2022).

C – <https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM> (consultado em 09/03/2023).

D – <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=09527.004.023> (consultado em 06/09/2022).

Situação política e social durante a Primeira República

Ciclos políticos	Número de governos nomeados	Golpes e movimentos militares	Insurreições e incursões monárquicas	Atentados contra figuras políticas	Greves e tumultos sociais
1910-1917	14	9	6	6	171
1917-1918	2	6	0	3	11
1918-1926	29	27	4	7	148

Tabela construída a partir de António Simões Rodrigues (coord.), *História de Portugal em datas*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994; José Adelino Maltez, *Tradição e revolução. Uma biografia do Portugal político do século XIX ao XXI*, Lisboa, Tribuna da História, 2005.

Perspetiva de Henrique de Paiva Couceiro¹ acerca do estado de Portugal sob o regime republicano (1924-1925)

Nas alturas em que nos encontramos, julgo dispensável um libelo² circunstanciado contra eleições e partidos [...]. [...] Quanto a partidos, quem, entre os portugueses, [...] os não conhece e abomina como fermento relapso³ de divisões e intrigas, [...] causa imediata de instabilidade e impotências governativas [...]? [...]

5 A grande guerra europeia e o seu cortejo subsequente de incertezas e duros flagelos levou [...] ao grau mais agudo as causas preexistentes do conflito. E à guerra dos exércitos, sucedeu [...] a guerra social. Novas doutrinas contra velhas doutrinas batem-se sob os nossos olhos, [...] nos próprios países onde o bolchevismo não tomou ainda as rédeas efetivas do poder. Caminhamos em resumo para [uma] era nova. Respiram-se correntes de reformismo
10 económico-social a cujo influxo nenhum país escapará. [...]

A feição geral da crise que atravessamos todos os portugueses a conhecem: desordem na administração do Estado [...] e grandes défices orçamentais; [...] dívida de guerra em aberto; [...] perturbada [...] a circulação e a vida das atividades produtoras e mercantis [...]. A moeda depreciada traduz-se na carestia da vida, cujos apertos crescentes as classes médias
15 suportam [...]. [...] Tanto nos serviços particulares como nos públicos, apela-se à greve com frequência. O sindicalismo revolucionário, com as suas afiliações internacionais e processos de violência, contém um fermento permanente de [...] conflitos da pior natureza. [...]

Está o problema posto claramente. O que se encontra no momento sob a nossa vista são governos instáveis e anárquicos, sujeitos a influências revolucionárias e a interesses
20 particulares. [...] Sem metáfora nem redundância, isto chama-se um país em plena dissolução. E essa dissolução tem de ser atalhada. [...]

«Nacionalismo» chamámos à nossa doutrina do Estado-nação. Querendo também com esta palavra significar de um modo geral o patriotismo militante que [...] toma por guia da sua orientação e ação política [...] [a] oposição declarada ao parlamentarismo. [...] A nossa

25 salvação nacional só pode provir [...] de uma revolução [...] operada com energia de cima para baixo. Temos vivido num regime de [...] anarquias à solta e de incompetências triunfantes [...]. E a revolução há de consistir em sair de tudo isto para entrar numa política nacional capaz de [...] estabelecer no país a ordem [...].

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AccaoRealista/Accaorealista.htm>
(consultado em 17/09/2022). (Texto adaptado)

¹ militar, administrador colonial e político; defensor da causa monárquica.

² acusação.

³ permanente.

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam à evolução política nacional e internacional nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

* 2. Considere as afirmações seguintes sobre a realidade política após a Primeira Guerra Mundial, tendo por termo de comparação o período anterior à guerra.

- I. Exaltação propagandística do nacionalismo como estratégia de mobilização dos povos.
- II. Vigência, em muitos países europeus, de regimes republicanos parlamentares.
- III. Defesa do princípio das nacionalidades, segundo o qual a cada Nação corresponde um Estado.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

3. As afirmações seguintes, sobre a criação e a atividade da Sociedade das Nações, são todas **verdadeiras**.

- I. Pesados obstáculos dificultaram a contenção dos conflitos entre os países membros.
- II. Ao Congresso norte-americano competia ratificar o ingresso do país na organização.
- III. A promoção da cooperação económica no mundo era uma das suas vertentes.
- IV. O seu objetivo principal consistia em assegurar a paz e a segurança internacionais.
- V. Os países infratores da paz mundial ficavam sujeitos a sanções de carácter económico.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 4. Desenvolva o tema ***As fragilidades da Primeira República e a procura de soluções políticas autoritárias em Portugal***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- as dificuldades económico-financeiras e a instabilidade governativa;
- a contestação social e política e a emergência de modelos autoritários.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **C** do documento 1 e documentos 2 e 3.

5. A pintura *Cena de guerra*, reproduzida na imagem **B** do documento 1, constitui um exemplo significativo do vanguardismo artístico português, ao utilizar

- (A) cores violentas e aplicadas de forma arbitrária.
- (B) rigor anatómico no desenho da figura humana.
- (C) traços densos e angulosos, acentuando a sua expressividade.
- (D) pinceladas rápidas, captando as impressões do mundo natural.

GRUPO IV

AFIRMAÇÃO DE UM NOVO QUADRO ECONÓMICO E GEOPOLÍTICO NO SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1

Os Acordos de Bretton Woods, num artigo do jornal *Le Monde* (26/07/1945)

O Senado dos Estados Unidos aprovou, por 61 votos contra 16, os Acordos de Bretton Woods [...]. Contudo, antes de ser aplicado, este programa de cooperação económica terá de ser ratificado pelas 44 nações que há um ano nele colaboraram.

5 A aprovação pelos Estados Unidos foi vital, pois trata-se do principal ator nos dois organismos vindouros: o Fundo Monetário Internacional [...] e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) [...].

10 Se tudo correr como planeado, estes dois organismos desempenharão um papel central nas relações internacionais do pós-guerra. Sabemos [...] até que ponto a vida de alguns países foi abalada pelas condições desordenadas do mercado cambial entre 1919 e 1939. O Fundo porá fim a estas dificuldades, que por vezes se podem tornar catastróficas. [...]

[S]e for possível estabelecer uma relação mais ou menos estável entre as várias moedas, o comércio internacional será muito favorecido. Os países que sofrem com a desvalorização da moeda e as suas consequências, como o aumento de preços e de salários [...], desfrutarão de uma segurança renovada que não experimentam há 25 anos.

15 O BIRD [...] [d]everá ajudar os muitos países devastados pela guerra a reconstruir as suas ruínas e a recuperar a sua capacidade económica o mais rapidamente possível, visto que isso lhes permitirá retomar a sua posição no mercado económico global.

20 Não será certamente apenas por razões humanitárias que os Estados Unidos ocuparam um lugar de destaque numa organização ao serviço da paz e da prosperidade mundiais. Os interesses coletivos confluem num espírito de solidariedade: é difícil prever, de antemão, quem mais beneficiará das oportunidades que Bretton Woods oferecerá.

www.cvce.eu/content/publication/2002/4/22/04e2f03b-0417-4944-94a6-b8d54cb9f1bf/publishable_en.pdf
(consultado em 18/09/2022). (Texto traduzido e adaptado)

«É assim que tem de prosperar», caricatura de Fritz Meinhard
publicada no *Stuttgarter Zeitung*, República Federal da Alemanha (19/10/1949)



„So muß er ja gedeihen!“

19. Oktober 1949

Legenda:

- ① Território alemão ② Reino Unido ③ França ④ EUA ⑤ URSS

https://www.cvce.eu/de/obj/karikatur_von_meinhard_zur_politischen_entwicklung_der_brd_und_der_ddr_19_oktober_1949-de-45529f51-7e22-4329-a5c7-a6bbfb6743a3.html (consultado em 18/09/2022).

* 1. O espírito que marca o fim da Segunda Guerra Mundial, refletido no documento 1 (linhas 2-3), irá determinar uma nova ordem internacional assente

- (A) na conceção de planos para reconstruir os países vencidos.
- (B) na integração dos países em organismos e tratados multilaterais.
- (C) na afirmação hegemónica de uma superpotência político-militar.
- (D) na criação de condições para a autodeterminação dos povos.

* 2. Explícite duas estratégias definidas em Bretton Woods para ultrapassar, no segundo pós-guerra, os problemas herdados dos anos 20 e 30.

Fundamente as duas estratégias com excertos relevantes do documento 1.

- * 3. No período da Guerra Fria, a maioria dos estados europeus adotou diferentes modelos políticos, com base nos quais implementou as suas medidas governativas.

Associe esses modelos, que se encontram enumerados na coluna **A**, às frases que os identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas um dos modelos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Social-democracia	(1) Inspiração na doutrina social da Igreja, conciliando desenvolvimento económico e necessidade de justiça social.
(b) Democracia cristã	(2) Defesa do controlo do poder pelos trabalhadores e do coletivismo económico como formas de organização sociopolítica.
(c) Democracia popular	(3) Garantia da prosperidade e do bem-estar social através da forte intervenção do Estado na atividade económica.
	(4) Acesso ao poder político por meios democráticos, de acordo com os princípios do socialismo reformista.
	(5) Monopolização do poder político pelo Partido Comunista, que controla todos os organismos governativos.
	(6) Defesa da dignidade da pessoa humana e de uma visão conservadora das instituições e da sociedade.
	(7) Inspiração na ideologia marxista-leninista, defendendo a construção de uma sociedade sem classes.

- * 4. No novo quadro geopolítico surgido no segundo pós-guerra, a Alemanha constituiu um palco privilegiado do confronto de dois modelos político-ideológicos antagónicos.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com informação relevante do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	1.	2.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	20	14	20	14	14	22	14	20	14	20	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo III										
	3.	5.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(B)	14
2.	(B)	(A)	14

GRUPO II

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- divergências entre os protagonistas do movimento liberal quanto ao teor do projeto constitucional, com uma tendência radical (OU democrática) e uma tendência moderada (OU conservadora): «o povo português proclamou um novo pacto [...] [que] fez chocar opiniões e partidos nascentes»;
- radicalismo (OU progressismo) da Constituição de 1822 sob influência do texto constitucional espanhol (OU da Constituição francesa de 1791 OU de 1795), desencadeando a oposição das ordens sociais privilegiadas: «fizeram impor à nova Constituição [...] a cláusula [...] de ser mais liberal do que a mesma de Espanha» OU «princípios essencialmente democráticos»;
- conjuntura externa desfavorável devido à nova ordem política saída do Congresso de Viena (OU da formação da Santa Aliança), assente no princípio da legitimidade monárquica (OU para conter a disseminação do radicalismo revolucionário): «[a] Carta de 26 fez que a Europa se reunisse a nós, quando a Constituição de 22 a havia afastado» OU «Obteve por isso [a Carta] de todas as potências estrangeiras o acatamento e a amizade»;
- instabilidade política interna gerada por movimentos contrarrevolucionários de oposição ao vintismo, como a Vila-Francada (OU a Abrilada), que procuravam restaurar o absolutismo OU que levaram à suspensão da Constituição: «a Constituição de Portugal de 1822 foi abismada debaixo de novos alicerces do trono do absolutismo»;
- restauração do absolutismo com a subida ao trono de D. Miguel, que rejeita a Carta Constitucional e desencadeia ações repressivas e persecutórias contra os defensores das ideias liberais: «em maio de 1828 o usurpador ocupava já de facto o reino e o trono» OU «a tirania do usurpador»;
- guerra civil fratricida resultante da oposição entre os defensores do absolutismo (OU miguelistas), liderados por D. Miguel, e os defensores do liberalismo, liderados por D. Pedro: «a Nação [...] tomou as armas para restaurá-la [a Carta], o que conseguiu à custa de rios de sangue e sacrifícios inauditos».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:

A – Conteúdos 12 pontos
 B – Documentos 6 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal.	12
	3	• Explícita, de forma completa, um dos fatores solicitados e, de forma incompleta, um outro fator.	9
	2	• Explícita, de forma completa, um dos fatores solicitados. OU • Explícita, de forma incompleta, os dois fatores solicitados.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, um dos fatores solicitados. OU • Identifica, sem explicitar, fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar os dois fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar um dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

2. **14 pontos**

Versão 1: (a) → (2) (b) → (1) (c) → (3) (d) → (2)

Versão 2: (a) → (3) (b) → (2) (c) → (1) (d) → (3)

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona 2 opções corretas.	6

Tópicos de resposta:

- **[origem do poder]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de José Estêvão – se defende o princípio da soberania nacional (OU que o poder reside na Nação), do qual emana, através de representantes eleitos, a lei fundamental que deve ser jurada pelo rei: «O princípio da soberania popular [...] [foi] a grande conquista de 9 de setembro» OU «nós reconhecemos e definimos o princípio da soberania popular» OU «exercemos, por delegação especial, essa soberania»; no **documento 2** – perspectiva de Gorjão Henriques – defende-se que a soberania reside no monarca, ao outorgar à Nação o texto constitucional: «é Pedro imortal quem [...] dá à Nação portuguesa a sua Carta de liberdade» OU «essa Carta, dádiva do Grande Homem, não emanara da soberania popular e [...] viera de cima para baixo» OU «um Príncipe [...] a deu [a Carta] espontaneamente»;
- **[sistema representativo]** enquanto no **documento 1** se defende que o exercício do poder legislativo deve residir numa câmara única, resultante do sufrágio direto: «uma câmara só a legislar só» OU «veja que o artigo [...], que trata da formação de uma segunda câmara, estabelece que os senadores serão vitalícios. Eu reputo este princípio [...] inimigo da liberdade»; no **documento 2** defende-se o sistema parlamentar bicameral (OU a existência de uma Câmara dos Deputados e de uma Câmara dos Pares), em que os membros de uma câmara são eleitos por sufrágio indireto e os da outra são de nomeação régia: «a existência das duas Câmaras [...] harmonizou perfeitamente com as constituições europeias»;
- **[poder do rei]** enquanto no **documento 1** se defende que ao rei deve ser atribuído o poder executivo, detendo apenas um veto suspensivo sobre as leis que emanam das Cortes legislativas (OU de acordo com o princípio da separação e independência dos poderes): «um rei só, com ministros responsáveis, a executar só» OU «imprudente aglomeração de poderes de que se cerca a coroa»; no **documento 2** defende-se o engrandecimento e a ampliação dos poderes reais através da atribuição ao monarca do poder moderador, que lhe confere o direito de veto definitivo sobre as resoluções das Cortes: «a criação do poder moderador, que se deve ao ilustre Benjamin Constant, harmonizou perfeitamente com as constituições europeias»;
- **[modelo constitucional]** enquanto no **documento 1** se defende uma tendência política mais radical (OU democrática), de acordo com os princípios políticos da Constituição de 1822: «a cessação dos abusos da Carta [foi] a grande conquista de 9 de setembro» OU «estão reunidos em nossas mãos todos os poderes do Estado e temos direito a destruí-los e dividi-los como melhor nos parecer» OU «estes poderes [...] estão divididos de modo a que [...] dê as maiores garantias de ordem e de liberdade»; no **documento 2** defende-se uma tendência política mais moderada (OU conservadora), de acordo com os princípios políticos da Carta Constitucional de 1826: «a Carta de 26 é inteiramente nacional» OU «a Carta de 26 triunfou por entre os maiores prodígios de heroísmo sobre os seus inimigos» OU «a Carta ficou o mais nacional e o mais popular que se pode conceber».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a organização do poder político no liberalismo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem. 	14
	3	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. 	10
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem. 	7
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica aspetos em que as duas perspetivas se opõem, sem fazer uma comparação explícita. 	3
B – Documentos	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. 	4
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem. 	2
C – Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza. 	2
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">E/OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza. 	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. **14 pontos**
 Versão 1: **(D); (B); (A); (C)**
 Versão 2: **(B); (D); (C); (A)**
2. Versão 1 – **(B)**; Versão 2 – **(C)** **14 pontos**
3. Versão 1 – **I e IV**; Versão 2 – **III e V** **14 pontos**

Tópicos de resposta:**Parâmetro A – Identificação e explicação****1.º Tópico de orientação****As dificuldades económico-financeiras e a instabilidade governativa**

- défice orçamental (OU desequilíbrio das finanças públicas) acentuado pelo esforço de participação na Primeira Guerra Mundial, que conduz a um agravamento da dívida pública OU a um endividamento crescente do Estado;
- défice crónico da balança comercial devido à quebra na produção industrial e a uma economia essencialmente agrícola (OU aos efeitos da contração do comércio internacional decorrente da Primeira Guerra Mundial), contribuindo para o agravar das contas públicas;
- escassez de subsistências (OU racionamento de bens essenciais) devido às disrupções provocadas pela Primeira Guerra Mundial, suscitando a especulação de preços OU desencadeando processos inflacionistas (OU o aumento do custo de vida);
- desvalorização da moeda como resposta ao esforço financeiro de participação na Primeira Guerra Mundial OU ao desequilíbrio das finanças públicas e da balança comercial, originando uma inflação galopante e prolongada;
- instabilidade governativa patente na queda muito frequente dos governos ao longo da Primeira República, no quadro de um modelo parlamentarista que subordinava o poder executivo ao poder legislativo;
- clima permanente de rivalidades político-partidárias resultante da fragmentação do Partido Republicano Português (OU das dissensões internas nos partidos), dificultando o apoio parlamentar à ação dos governos;
- hegemonia eleitoral (OU domínio do sistema político OU da administração do Estado) pelo Partido Democrático (OU PRP), instigando a luta pelo acesso ao poder de outros partidos OU dificultando o estabelecimento de alianças parlamentares coesas;
- recurso à violência política como forma de governação (OU para conservar o poder OU para defender o regime republicano), exercida contra instituições e oposicionistas políticos OU para reprimir os movimentos sindicais.

2.º Tópico de orientação**A contestação social e política e a emergência de modelos autoritários**

- aumento da contestação (OU agitação) operária, com movimentos grevistas (OU manifestações OU atentados bombistas) de inspiração bolchevique (OU anarquista), como consequência do agravamento das condições de vida;
- desilusão das classes médias e do operariado, base social de apoio do regime republicano, face à incapacidade de a República responder ao aumento das dificuldades económicas OU da instabilidade política e social;
- descontentamento dos grandes proprietários e capitalistas devido às dificuldades económicas e financeiras OU ao clima de desordem e violência suscitado pelas manifestações laborais;
- antagonismo da Igreja, alvo da legislação anticlerical (OU da *Lei da Separação do Estado e da Igreja*) produzida pelos governos republicanos, que contava com o apoio de uma população esmagadoramente católica;
- oposição dos monárquicos através da organização de revoltas internas (OU de incursões militares) com que pretendiam restaurar a monarquia, como no episódio da «Monarquia do Norte»;
- intervenções dos militares na vida política, como Pimenta de Castro, que instituiu um regime de ditadura, refletindo a instabilidade governativa OU o clima de disputa violenta pelo poder;
- simpatia crescente, entre os grupos mais conservadores, pelo autoritarismo (OU por ideais antidemocráticos OU antiparlamentares), no contexto da emergência de soluções políticas autoritárias (OU nacionalistas) em vários países europeus OU da ameaça de expansão do bolchevismo (OU do anarquismo);

- instituição por Sidónio Pais de um regime presidencialista (OU sidonismo OU República Nova) na sequência de um golpe militar que suspende o parlamento e concentra a autoridade política no presidente da República;
- instauração de uma ditadura militar (OU golpe militar liderado pelo general Gomes da Costa) em 1926, que dissolve as instituições políticas e constitucionais republicanas e suscita amplo apoio popular.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***As fragilidades da Primeira República e a procura de soluções políticas autoritárias em Portugal***, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre as dificuldades económico-financeiras e a contestação social aos governos da Primeira República;
- relação entre a instabilidade governativa e a adesão a modelos políticos autoritários resultantes de golpes militares;
- relação entre o clima de violência e a defesa pelos sectores conservadores de uma nova ordem política autoritária;
- relação entre a defesa de um modelo presidencialista por Sidónio Pais e o carácter parlamentarista do regime republicano.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3, podendo ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none"> – intervenção dos militares na vida política: «a revolta de que é chefe o general Gomes da Costa» OU «a revolta das tropas bracarenses»; – afirmação de modelos políticos autoritários: «surge a hipótese de se tratar dum movimento dictatorial»; – ecos do contexto político internacional: «Nem fascismo, nem dictadura militar» OU «eu sou contra todas as dictaduras». 	2. ^o Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none"> – forte contestação popular: ocorrência de centenas de greves e tumultos sociais durante todo o período de vigência da Primeira República OU ocorrência de 171 greves e tumultos sociais no período de 1910-1917 OU ocorrência de 148 greves e tumultos sociais no período de 1918-1926. 	1. ^o Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – instabilidade governativa: sucessão de 45 governos ao longo dos 16 anos de vigência da Primeira República; – instabilidade política: frequência dos golpes e insurreições militares ao longo de toda a Primeira República OU ocorrência de 27 golpes militares no período de 1918-1926; – resistência ao regime: ocorrência de 10 insurreições monárquicas ao longo dos 16 anos de vigência da Primeira República; – violência política: número significativo de atentados contra personalidades políticas. 	2. ^o Tópico de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none"> – impacto socioeconómico da Primeira Guerra Mundial: «o seu cortejo subsequente de incertezas e duros flagelos» OU «à guerra dos exércitos, sucedeu [...] a guerra social»; – contestação e conflitualidade social: «apela-se à greve com frequência» OU «O sindicalismo revolucionário [...] contém um fermento permanente de [...] conflitos da pior natureza.»; – crise económica: «perturbada [...] a circulação e a vida das atividades produtoras e mercantis»; – dificuldades financeiras: «grandes défices orçamentais» OU «dívida da guerra em aberto» OU «A moeda depreciada»; – crises inflacionistas: «carestia da vida, cujos apertos crescentes as classes médias suportam». 	1. ^o Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none"> – disputas político-partidárias: «Quanto a partidos, quem, entre os portugueses, [...] os não conhece e abomina como fermento relapso de divisões e intrigas [...]?»; – instabilidade governativa: «instabilidade e impotências governativas» OU «desordem na administração do Estado» OU «governos instáveis e anárquicos» OU «regime de [...] anarquias à solta e de incompetências triunfantes»; – difusão do bolchevismo: «Novas doutrinas contra velhas doutrinas batem-se sob os nossos olhos, [...] nos próprios países onde o bolchevismo não tomou ainda as rédeas efetivas do poder.» OU «sindicalismo revolucionário com as suas afiliações internacionais e processos de violência»; – defesa de um modelo político antiparlamentar: «julgo dispensável um libelo circunstanciado contra eleições e partidos» OU «oposição declarada ao parlamentarismo»; – defesa de um modelo político nacionalista: «"Nacionalismo" chamámos à nossa doutrina do Estado-nação.» OU «o patriotismo militante que [...] toma por guia da sua orientação e ação política [...] [a] oposição declarada ao parlamentarismo»; – defesa de uma nova ordem política: «A nossa salvação nacional só pode provir [...] de uma revolução [...] operada com energia de cima para baixo.» OU «a revolução há de consistir em sair de tudo isto para entrar numa política nacional capaz de [...] estabelecer no país a ordem». 	2. ^o Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Identificação e Explicação 10 pontos
 B – Articulação temática e Organização 6 pontos
 C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	10
		3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	8
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões. 	5
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3
	B – Articulação temática e Organização	3	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	6
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. 	2
C – Integração dos documentos	3	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	4	
	1	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. 	2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

5. Versão 1 – (C); Versão 2 – (B) 14 pontos

GRUPO IV

1. Versão 1 – (B); Versão 2 – (C) 14 pontos

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- reorganização económica e financeira assente em mecanismos de cooperação internacional para evitar a retração comercial resultante do protecionismo (OU do nacionalismo económico) dos anos 30: «programa de cooperação económica» OU «Os interesses coletivos confluem num espírito de solidariedade»;
- criação de um novo sistema monetário internacional (OU estabelecimento do dólar como moeda-padrão internacional) que assegurasse a estabilidade das moedas (OU dos câmbios), para evitar a instabilidade cambial resultante das desvalorizações monetárias: «a vida de alguns países foi abalada pelas condições desordenadas do mercado cambial entre 1919 e 1939» OU «estabelecer uma relação mais ou menos estável entre as várias moedas» OU «Os países que sofrem com a desvalorização da moeda [...] desfrutarão de uma segurança renovada que não experimentam há 25 anos»;
- concessão, através do Fundo Monetário Internacional (OU FMI), de ajuda financeira aos países com dificuldades em manter a paridade fixa da moeda (OU para equilibrar a balança de pagamentos OU para assegurar a manutenção das taxas de câmbio), que permitisse regularizar os fluxos mundiais do comércio: «O Fundo porá fim a estas dificuldades, que por vezes se podem tornar catastróficas.» OU «[S]e for possível estabelecer uma relação mais ou menos estável entre as várias moedas, o comércio internacional será muito favorecido.»;
- apoio financeiro a projetos de fomento económico através da criação do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (OU BIRD OU Banco Mundial), que permitisse superar a destruição material resultante da Segunda Guerra Mundial: «ajudar os muitos países [...] a recuperar a sua capacidade económica o mais rapidamente possível».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas estratégias definidas em Bretton Woods para ultrapassar, no segundo pós-guerra, os problemas herdados dos anos 20 e 30.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das estratégias solicitadas e, de forma incompleta, uma outra estratégia.	9
	2	• Explícita, de forma completa, uma das estratégias solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas estratégias solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, uma das estratégias solicitadas. OU • Identifica, sem explicitar, estratégias definidas em Bretton Woods para ultrapassar, no segundo pós-guerra, os problemas herdados dos anos 20 e 30.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar as duas estratégias solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra excertos relevantes do documento para fundamentar uma das estratégias solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes do documento para fundamentar as duas estratégias solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

3. **14 pontos**

Versão 1: **(a) → (3); (4) (b) → (1); (6) (c) → (2); (5); (7)**

Versão 2: **(a) → (1); (5) (b) → (4); (7) (c) → (2); (3); (6)**

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Associa corretamente 7 ou 6 elementos.	14
2	Associa corretamente 5 ou 4 elementos.	10
1	Associa corretamente 3 ou 2 elementos.	6

Tópicos de resposta:

- bipolarização da política mundial em duas áreas de influência (OU afirmação de um mundo bipolar) lideradas pelas duas superpotências (OU pelos EUA e pela URSS), evidenciada na divisão política do território alemão (OU na divisão da Europa pela «cortina de ferro»): a caricatura representa a Alemanha como águia bicéfala, sendo a República Federal da Alemanha (OU a RFA) apoiada pelos Estados Unidos e pelas potências ocidentais suas aliadas (OU pelo Reino Unido e pela França), ao passo que a República Democrática da Alemanha (OU a RDA) se encontra sob tutela da União Soviética;
- afirmação, no mundo ocidental liderado pelos EUA, de um sistema político democrático-liberal e de uma economia capitalista (OU de mercado OU defensora da livre iniciativa privada), evidenciada no crescimento económico da RFA (OU no apoio económico-financeiro veiculado pelo Plano Marshall): na caricatura, a parte da águia que representa a RFA surge bem nutrida e próspera (OU ostenta os símbolos do capitalismo, como a cartola e as luvas brancas), por estar a ser «alimentada» pelas potências ocidentais;
- processo de sovietação da Europa de Leste, com a imposição de um sistema político comunista (OU com a instituição das democracias populares) e de uma economia socialista (OU da coletivização dos meios de produção), evidenciada no controlo político-militar da RDA a partir da URSS (OU através do Kominform): na caricatura, a parte da águia que representa a RDA ostenta os símbolos do comunismo (OU a foice e o martelo e o boné de operário) e é «alimentada» com armas pela União Soviética;
- recurso à propaganda pelos dois blocos em confronto para exaltar a superioridade dos respetivos modelos económicos (OU político-ideológicos) e denunciar as fragilidades (OU o carácter iníquo) do modelo oposto, numa visão maniqueísta do mundo: a caricatura corresponde à perspetiva ocidental, representando uma RDA faminta e uma RFA próspera OU evidenciando as vantagens do modelo ocidental com a afirmação «É assim que tem de prosperar».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa às características do novo quadro geopolítico do segundo pós-guerra.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados.	3
B – Documentos	2	• Integra informação relevante do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra informação relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação relevante do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	II 1.	II 2.	II 3.	III 1.	III 2.	III 4.	IV 1.	IV 2.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	20	14	20	14	14	22	14	20	14	20	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo III										
Cotação (em pontos)	3.	5.									28
TOTAL	2 x 14 pontos										200